

## JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: (RE) APROXIMAÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO ENSINO MÉDIO

Mariana Lins de Oliveira  
UFPB – [mariloliveiras@gmail.com](mailto:mariloliveiras@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Este texto trata de estudos e intervenções realizadas junto às juventudes do ensino médio, no contexto de uma escola estadual da cidade de João Pessoa – Paraíba. Nosso objetivo de pesquisa tratou de refletir sobre as relações entre juventudes, educação não formal e a escola. É importante ressaltar que as discussões aqui apresentadas se referem a um recorte do nosso projeto de PROLICEN<sup>33</sup> intitulado: “JUVENTUDES E EDUCAÇÃO: (RE) APROXIMAÇÕES DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM ESCOLAS ESTADUAIS DE JOÃO PESSOA” que foi desenvolvido durante os anos de 2017 e 2018. Durante esse período, nos aprofundamos teoricamente sobre a categoria “juventudes” e sobre as metodologias da educação não formal (GOHN, 2006), além de termos planejado e realizado atividades junto aos jovens dos 1<sup>os</sup> anos, do ensino médio, da Escola Estadual Alice Carneiro.

A escolha de trabalhar com ações de educação não formal, no ensino médio, justifica-se por considerar, de acordo com pesquisas anteriormente realizadas e com o que está posto na literatura pertinente (CARRANO, 2007; DAYRELL, 2013; outros) que as juventudes não raramente apresentam conflitos com a estrutura, o currículo e o funcionamento da instituição

---

<sup>33</sup> O PROLICEN é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994, através do GT de Licenciatura e envolve a participação professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Licenciatura e nas Escolas Públicas. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba (<http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/prolicen>)

escolar. Nesse sentido, surge a necessidade de problematizar o modo *operandi* da escola e os atuais interesses das culturas juvenis.

As ações desenvolvidas com as juventudes privilegiaram temas ligados a cidadania, formação política, formação humana e formação para o mundo do trabalho. O planejamento das ações interventivas foi feito de forma coletiva com os estudantes do curso de graduação em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de contribuir na qualidade da formação discente, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, elegemos como estratégia metodológica, elencar temas ligados a educação não formal que possivelmente não estejam sendo trabalhados no currículo formal e que possam de alguma forma despertar interesses nos jovens.

## DESENVOLVIMENTO

Tratamos da categoria juventudes no plural, pois acreditamos que não há uma única maneira de vivenciar essa etapa singular da vida, este argumento pode ser melhor compreendido se levarmos em consideração recortes de classe social, etnia, gênero, interesses culturais, entre outros, e superarmos o olhar restrito que considera apenas a faixa etária. DAYRELL (2013) afirma que existem na sociedade muitas maneiras de se compreender o que é o jovem, bem como diversas concepções que distorcem a realidade da condição juvenil. Dentre essas imagens esse autor destaca três: a que trata a juventude como se fosse uma condição transitória, ou seja, na qual o jovem é “um vir a ser” e só no futuro vai ser possível dizer se suas ações no presente são acertadas. Assim, o presente vivido é negado levando a que se tenha uma ideia negativa do jovem.

Buscamos fugir tanto da imagem que congela a juventude numa categoria pré estabelecida, como também daquela imagem estigmatizante sobre os jovens. Assim, adotamos a ideia de que os jovens são sujeitos sociais, ou seja, sujeitos que interagem com o meio em que estão inseridos, que influenciam e são influenciados nele e por ele. Suas atitudes são reproduções e também produções de realidades e sentidos junto a sociedade.

Essa pluralidade de experiências da condição juvenil, muitas vezes não são levadas em consideração pela instituição escolar. Sobre essa temática, Barroso (s/d), afirma que o princípio da homogeneidade (das normas, dos espaços, dos tempos, dos alunos, dos professores, dos saberes e dos processos de inculcação) constitui uma das marcas mais distintivas da “cultura escolar”. Essas características, podem significar também motivos de desinteresse dos jovens pela escola.

Diante desse contexto, nossas intervenções não deixaram de levar em consideração essas problemáticas. Nossas atividades foram distribuídas entre encontros na universidade, visitas na escola e execução das ações junto aos jovens. Durante os encontros na universidade, participavam a coordenadora, professoras colaboradoras e os estudantes de graduação. Nos encontros, tivemos a oportunidade de estudar textos pertinentes às temáticas do projeto, bem como, planejamos nossos encontros da escola. Discutimos quem seriam as juventudes da atualidade, buscando sensibilizar os graduandos sobre as diversas culturas juvenis e a importância de (re) conhecê-las nos contextos escolares.

Nosso contato com a escola teve êxito desde o início, não tivemos resistência da direção e fomos bem recebidos pelos docentes. A Alice Carneiro é uma escola que está funcionando no modelo “Escola Cidadã Integral” implementada pelo governo do Estado da Paraíba. Sua proposta visa, de alguma maneira, incluir em suas práticas saberes relacionados a cultura e a vida dos estudantes. Contudo, há resistências daqueles jovens que também são trabalhadores ou pais de família e que não poderiam passar o dia todo na escola.

Durante o desenvolvimento das nossas intervenções, tivemos a oportunidade de trabalhar com duas turmas no primeiro ano do ensino médio. Buscamos nas atividades suscitar reflexões acerca da imagem que os jovens possuem de si mesmos, tendo como objetivo proporcionar momentos de autoreflexão e possibilidade de (re) elaboração dessas imagens. Outro tema trabalhado, tratou das relações e anseios para com a escola e as experiências formativas fora dela. Essas discussões devem ter contribuído para que os jovens reflitam acerca da importância da educação e de como podem participar desse processo de maneira mais ativa e prazerosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as ações realizadas na escola Alice Carneiro junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio, percebeu-se a necessidade de maior acolhimento e diálogo com as realidades das juventudes. As narrativas que encontramos expressam grande satisfação dos estudantes de poderem compartilhar seus (des) afetos com a escola, a família e amigos. Nossa presença, passou a ser aguardada com grande expectativa e entusiasmo pelos estudantes, segundo as professoras.

É importante ressaltar como este contato com as juventudes proporcionou momentos de identificação das graduandas para com os jovens. Em vários encontros as mesmas puderam expressar a relevância de estarem mais próximas com a dinâmica escolar e

a possibilidade de pensar intervenções mais autênticas no interior dessas instituições. “A experiência de dinâmica com os jovens proporcionou um amadurecimento que nos desloca do papel de alunas e no aproxima, de certa forma, do papel de facilitadoras do processo educativo”, afirmou uma das bolsistas do nosso projeto.

A experiência das ações no projeto nos mobiliza a continuar realizando estudos sobre a temática, numa perspectiva de colaborar com a construção de uma escola menos desinteressante e mais próxima das vidas e das culturas juvenis, ainda mais nesse contexto atual de aprovação da reforma do ensino médio. Consideramos que o PROLICEN vem, em certa medida, cumprindo seus objetivos de melhoria na qualidade da formação de profissionais da educação e de aproximações entre a Universidade e a escola pública.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, J. **Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola. In.: (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.** Revista da UNESP. *Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream>*

CARRANO, P. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance".** [S.L.] Revista de Educação de Jovens e Adultos, 2007.

DAYRELL, J. A. Juventude e Suas Escolhas: as relações entre projeto de vida e escola, In: VIEIRA, M. M. et al. (Orgs.). **Habitar a Escola e as Suas Margens: geografias plurais em confronto.** Porto Alegre, RS, cap. 2, p. 65-72. 2013.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. Rio de Janeiro, 2006.